

ROSTOS QUE INTERPELAM

Mons. José Maria

Na corrida do tempo, em cada dia, as pessoas entrecruzam-se muitas vezes quase sem se aperceberem de que é o semelhante que passa e que, nalguns casos, é bem próximo por razões de vizinhança e sempre porque peregrinos que demandam a felicidade que não se encontra aqui em plenitude. Mas há rostos que dão nas vistas, quer individualmente considerados quer irmanados em favor de causas nobres ou simplesmente empenhados em tecer um hino à vida, desenvolver potencialidades que a todos aproveitam. O campo de observação deste facto abrange tanto a Sociedade Civil como a Igreja em que, mais ou menos conscientemente, o denominador comum é o mesmo, o amor ou solidariedade para com o outro.

1. Rostos alegres e felizes. Sem qualquer intuito de fazer estatísticas ou simples enumeração de circunstâncias, atenda-se, por exemplo, a participação, nestes dias, de pessoas jovens e menos jovens no peditório para a Liga Portuguesa Contra o Cancro, nas corridas e marchas em atenção aos doentes de paralisia cerebral ou outras instituições, nas campanhas de recolha de bens alimentares tanto para prover o banco alimentar contra a fome como outros circuitos de atendimento mais diretos; no esforço de associações, sobretudo voltadas à juventude, oferecendo-lhes oportunidades variadas nos campos da cultura, do convívio e do desporto... No que à Igreja diz respeito mais diretamente, as múltiplas atividades vividas no lançamento do ano pastoral na tríplice dimensão, santificadora, profética e sociocaritativa... centenas e centenas de voluntários a prepararem-se para uma expressão mais viva da liturgia, um dinamismo maior na ação catequética e

outras formas de evangelização e uma atenção mais cuidada aos irmãos mais débeis. São dignas de menção especial a Jornada Mundial da Juventude (Madrid, agosto 2011), o Acampamento do Núcleo do CNE de Guimarães na Penha (julho) e mais recentemente o HI-GOD 2011, em Braga.

2. Rostos tristes e esquisitos. As adversidades, insucessos, injustiças e muita desordem interior, acompanhadas de fanatismo e aproveitamentos de caráter político e social patenteiam a outra face do ser humano. As manifestações das diversas classes sociais na forma como, não raras vezes, são apresentadas as suas reivindicações, exprimem vergonhosamente a capacidade de autodesumanização e também muito egoísmo, pois que os desempregados, os pequenos pensionistas e os trabalhadores do salário mínimo só muito tenuemente é que são lembrados. Seria muito interessante que os juizes, os professores e os quadros da função pública aceitassem perder algum dinheiro e benefícios para obviar a tão grande desequilíbrio salarial. Um fenómeno que tem acompanhado a história da humanidade é o instinto de agressão. Para não divagar muito e apenas como exemplo, veja-se o que se passa com as claques desportivas: são seres humanos que se organizam para incentivar e enaltecer o valor dos seus clubes e atletas, mas em que vem sempre ao de cima a agressão verbal e, às vezes, física também, que mais parecem vômitos de insanidade mental, aos adeptos dos clubes adversários e aos agentes desportivos, diretores, árbitros e guarda-redes. Refletir sobre a solenidade de Todos os Santos ajudará certamente a proscrever estes atos e estabelecer um clima de tolerância e compreensão.

VIVER COM (A) SABEDORIA

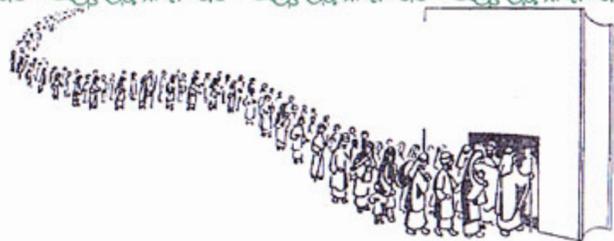
Mons. José Maria

A piedade cristã, desde tempos imemoriais, bem apoiada na liturgia, elegeu o mês de novembro para levar os fiéis a refletir sobre as últimas realidades: os momentos de concluir com sucesso todas as condições para ganhar a batalha da vida, a salvação eterna. A solenidade de Todos os Santos e a comemoração de Todos os Fiéis Defuntos exprimem a mesma certeza de que Cristo, pelo Seu Mistério Pascal, venceu a morte e que, se acreditamos que “Jesus morreu e ressuscitou, do mesmo modo, Deus levará com Jesus os que em Jesus tiverem morrido (2ª leitura). Impõe-se, portanto, estar atentos a entender bem os convites e advertências que Ele, de forma direta e através de parábolas, dirige a todos os que, de verdade, estão dispostos a conformar-se com aquela outra certeza: “se alguém Me ama, meu Pai o amará, nós viremos a ela e faremos nele a nossa morada” (Jo 14,23). Através da parábola escolhida para este domingo (XXXII) do Tempo Comum), Jesus vem lembrar-nos que já estamos na casa da noiva, a Igreja, mas que – e também por essa razão – temos de manter bem acesa a luz da fé com o azeite da caridade para que, quando Ele chegar, possamos entrar no convívio do banquete da liturgia celeste. “Vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora”, diz Jesus (v. 13).

Esta recomendação não poderá, de forma alguma, ser considerada como peso demasiado, como limitação da liberdade; antes, pelo contrário, deve ser tida como chamada a um empenhamento progressivo de esforço por remover dos horizontes de vida tudo aquilo que impede a caminhada para o objetivo que sacia plenamente o desejo de Felicidade: ver Deus face a face. Na 1ª leitura, o autor sagrado num pequeno excerto de elogio à Sabedoria, vem preparar-nos para o amor incondicional a Jesus Cristo que é, sabemos-lo pela fé, a Sabedoria Eterna, o Verbo do Pai, que se fez homem para nos salvar. “A Sabedoria... deixa-se ver facilmente àqueles que a amam e faz-se encontrar aos que o procuram” (v.12). Por isso, façamos nossa a inspiração do salmista: “*Senhor, sois o meu Deus: desde a aurora Vos procuro. A minha alma tem sede de Vós. Por Vós suspiro, como terra árida, sequiosa, sem água* (Salmo 62). Regressando à ideia inicial, a determinação de imitarmos todos aqueles que exultaram com a Sabedoria e, por isso, gozam da bem-aventurança e prontos também no exercício da caridade para com aqueles que estão na via da purificação para a glória eterna, reconheçamos a graça do convite que o Senhor nos faz à oração, à vida sacramental e à prática das boas obras.

A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA

Na Escola da Palavra



XXXII Tempo Comum A—6 de Novembro de 2011

Paróquia de São Sebastião:

Igreja Paroquial e Capelanias de São Pedro, São Francisco e Santos Passos

I Leitura | Livro da Sabedoria (Sab 6,12-16)

A Sabedoria é luminosa e o seu brilho é inalterável; deixa-se ver facilmente àqueles que a amam e faz-se encontrar aos que a procuram. Antecipa-se e dá-se a conhecer aos que a desejam. Quem a busca desde a aurora não se fatigará, porque há-de encontrá-la já sentada à sua porta. Meditar sobre ela é prudência consumada, e quem lhe consagra as vigílias depressa ficará sem cuidados. Procura por toda a parte os que são dignos dela: aparece-lhes nos caminhos, cheia de benevolência, e vem ao seu encontro em todos os seus pensamentos.

SI 62 | A minha alma tem sede de Vós, meu Deus

II Leitura | 1ª Carta de São Paulo aos Tessalonicenses (1 Tess 4,13-18)

Não queremos, irmãos, deixar-vos na ignorância a respeito dos defuntos, para não vos contristardes como os outros, que não têm esperança. Se acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, do mesmo modo, Deus levará com Jesus os que em Jesus tiverem morrido. Eis o que temos para vos dizer, segundo a palavra do Senhor: Nós, os vivos, os que ficarmos para a vinda do Senhor, não precederemos os que tiverem morrido. Ao sinal dado, à voz do Arcanjo e ao som da trombeta divina, o próprio Senhor descerá do Céu, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Em seguida, nós, os vivos, os que tivermos ficado, seremos arrebatados juntamente com eles sobre as nuvens, para irmos ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

Evangelho | Evangelho de São Mateus (Mt 25,1-13)

Naquele tempo, Disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a dez virgens, que, tomando as suas lâmpadas, foram ao encontro do esposo. Cinco eram insensatas e cinco eram prudentes. As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo, enquanto as prudentes com as lâmpadas, levaram azeite nas almotolias. Como o esposo se demorava, começaram todas a dormir e adormeceram. No meio da noite ouviu-se um brado: 'Aí vem o esposo; ide ao seu encontro'. Então, as virgens levantaram-se todas e começaram a preparar as lâmpadas. As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, que as nossas lâmpadas estão a apagar-se'. Mas as prudentes responderam: 'Talvez não chegue para nós e para vós. Ide antes comprá-lo aos vendedores'. Mas, enquanto foram comprá-lo, chegou o esposo. As que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial; e a porta fechou-se. Mais tarde, chegaram também as outras virgens e disseram: 'Senhor, senhor, abre-nos a porta'. Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: Não vos conheço'. Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora.

Cult(oral)

Cristianismo. Evangelização. Cultura.

SEMANA DOS SEMINÁRIOS

06 a 13 DE NOVEMBRO

FORMAR PASTORES

CONSAGRADOS TOTALMENTE

A DEUS E AO SEU POVO

O tema escolhido para a Semana dos Seminários de 2011: Formar pastores consagrados totalmente a Deus e a seu Povo, coloca a ênfase no substantivo "pastores", para assinalar que o sacerdote é eminentemente pastor. O 'ser pastor' diz respeito ao ser, à "forma", à identidade do ministério presbiteral. Todos os aspetos da formação dos futuros padres – humano, espiritual, intelectual e 'pastoral' – ficam abrangidos na formação do sacerdote pastor e não apenas aquele a que chamamos pastoral.

1. O SER E O VIVER DO PASTOR: A "PASTOREITAS" E A CARIDADE PASTORAL
2. A CARIDADE PASTORAL: EXIGÊNCIA E VALOR CENTRAL DO PASTOR E, PORTANTO, OBJECTIVO ABSOLUTO E ÚLTIMO DE SUA FORMAÇÃO
3. ATITUDES, SENTIMENTOS E COMPORTAMENTOS QUE DEFINEM A CARIDADE PASTORAL
4. OS OBJECTIVOS ESPECÍFICOS OU PARTICULARES DA FORMAÇÃO DO SACERDOTE-PASTOR
 - 4.1. A ASSIMILAÇÃO DA SENSIBILIDADE DO BOM PASTOR PARA COM DEUS E COM OS IRMÃOS
 - 4.2. ENTREGA SACRIFICIAL DE SI MESMO AO POVO DE DEUS
 - 4.3. ATITUDE DE "SERVO"
 - 4.4. AMÁVEL SOLICITUDE PELO REBANHO (CF. PDV 15)

Os padres são "pastores" analogamente, como sacramento ou transparência de Cristo Pastor, e na medida em que assimilem, vivam e pratiquem a "caridade pastoral" do Bom Pastor.

ORAÇÃO:

Senhor Jesus, Bom Pastor, que em obediência ao Pai dais a vida pelas ovelhas, concedei-nos as vocações sacerdotais de que a Igreja e o mundo tanto necessitam. Fazei que as nossas famílias e comunidades sejam campo fértil, onde possam germinar. Abençoai o trabalho apostólico dos sacerdotes, catequistas e educadores para que acompanhem a vocação sacerdotal daqueles que escolheis. Dai aos jovens seminaristas a coragem de Vos seguir e o dom de configurarem o seu coração com o Vosso. E que Santa Maria, Vossa Mãe, Rainha dos Apóstolos, os guie e proteja, até chegarem a ser pastores consagrados a Deus e ao seu Povo. AMEN.

Comissão Episcopal Vocações e Ministérios, Semana dos Seminários 2011

EM REDE...

• SEMANA DOS SEMINÁRIOS

- 6 de 13 de Novembro, na Arquidiocese
- 6 de Novembro, 15h, Santuário da Pena: Adoração Eucarística.

- 10 de Novembro, 21h, na igreja do Senhor dos Navegantes (Paróquia das Caxinas), Vigília Vocacional Diocesana.

• JOVENS ANIMADORES PAROQUIAIS

- 12 de Novembro, 9H30m, no Verbo Divino.